

O HERALDO

Director, proprietario e administrador

JOSE MARIA DOS SANTOS

RUA NOVA PEQUENA, 1 E 8

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, composição e impressão

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

DE POLITICA

Ha poucos dias, depois de algumas caudões de rethorica, encerrou-se na camara dos deputados o projecto que fixa a lista civil de el-rei D. Manoel e estabelece como serão pagos ao Estado os adeantamentos feitos á casa real.

Contra esse projecto votaram apenas os deputados republicanos, os deputados dissidentes... e um deputado franquista do ultramar, cujo voto assombrou o orbe. Esperavam-se, n'esse dia, graves tumultos na camara, e o governo, no intuito de os evitar ou corrigir, fez seguir grandes forças de policia para o edificio das Côrtes, estando tambem todas as portas e escadarias tomadas por sentinelas de soldados do exercito. A final, porém, a sessão decorreu em socego, tendo apenas o presidente de intervir duas vezes: uma para intimar o deputado republicano dr. Alexandre Braga a que não empregasse termos offensivos contra o sr. Espregueira, ministro da fazenda; outra vez para impôr silencio ao povo das galerias, que não deixava ouvir os oradores monarchicos.

E nada mais. O projecto está agora na camara dos dignos pares, onde, segundo se diz, será violentamente combatido pelo sr. conselheiro Alpoim, pelo general Dantas Baracho e por outros oradores. Depois... terá a sancção final, ficando, assim, inutil e prejudicada toda essa torrente de rethorica implacavel, que melhor seria se tivesse mais pratico emprego. O que parece é que a sancção final, em Côrtes, não corresponderá ao exgotamento da questão.

Na verdade, não f-litou quem extranhasse o socego ironico dos deputados republicanos, no momento de ser approvedo o projecto. Esperavam-se protestos e tumultos, com o fim de ser evitada essa approvação, e, a final, houve apenas alguns sorrisos maliciosos e alguns ápartes alegres. Parecia evidentemente que nem se tratava de uma questão que os senhores republicanos principalmente tem pretendido agitar, pondo n'ella as suas melhores esperanças.

Mas a extranheza d'essa attitude começa a ter explicação. As Côrtes estão a fechar. Lisboa principia a sentir os effeitos do verão, despovoando-se para thermas e praias. E como o calor é inimigo de profundas agitações, afirma-se que as grandes batalhas dos adeantamentos hão de ser travadas em janeiro, quando de novo abrirem as Côrtes, havendo já os elementos precisos para levantar de novo a questão no parlamento e em comícios.

Não está, pois, exgotado o assumpto, como poderiam suppôr os leitores, ao saberem que o projecto fôra approvedo, na camara dos deputados. Infelizmente, o assumpto está apenas addiado.

O verão é um compasso de espera. Em tempo de digressões e de romarias, com o calor do estio a quebrantar os animos, a maioria dos legisladores abandona a capital. Uns vão banhar-se nas salsas ondas, a purificarem-se, talvez, da poeira politica da capital. Outros vão tratar das colheitas, por essas provincias fóra, envasilhando o vinho e o azeite, recolhendo o milho e o trigo.

Os restantes lá ficam em Lisboa, tomando carapinhadas, á espera que esses voltem. Em assumptos politicos de sensação, depois da discussão agora na camara dos pares, temos, pois, de esperar pelos frios do inverno.

Administrador do concelho

Pedi a exoneração do lugar de administrador interino d'este concelho o sr. commendador Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo, que desde fevereiro exercia esse cargo com geral agrado dos nossos conterraneos.

Para o substituir foi nomeado o sub-delegado do procuiador regio sr. Jordão José Cançado, que hontem tomou posse d'aquelle cargo, onde pela terceira vez é investido.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

O Rapido

Agora, aos domingos, já não ha só a missa das 11 horas, o descanso *umbelical* e o peixe frito nas hortas. Ha tambem o *Rapido*. Pela terceira vez deve elle hoje correr o perigo de uma vertigem de volocidade, vindo aceleradamente de Lisboa a Faro, com os quatro ou cinco passageiros do costume.

Ainda não fizemos a viagem, mas crêmos ser accessivel a todos os cerebros um calculo mais ou menos exacto das suas delicias e das suas vantagens. Em pleno verão, em pleno Alemtjeo e em plenas horas de maior calor, aquella travessia n'algumas das habituaes carruagens do sul e sueste, que são um primor de acao e de comodidade, deve dar-nos a passageira impressão d'um banho na descomunal caldeira de Pero Botelho.

E digam lá que os algarvios não devem estar satisfeitos com a direcção do sul e sueste. Prega-nos as camas das carruagens de primeira, dá nos nos *trawways* as peores carruagens de terceira de toda a linha, faz nos nossos comboios de passageiros todo o serviço de mercadorias, reserva-nos as automotoras que são regeitadas em Setubal e agora—oh suprema gentileza!—para corresponder aos nossos desejos de uma viagem menos demorada, dá-nos um rapido... aos domingos e só até setembro.

E' de calcular a *esperteza*! Em setembro faz-se a estatística do comboio rapido, apura-se que por cada viagem apenas se tiraram 4 ou 5 bilhetes, publica-se isso com grande aranzel, e diz-se ao mundo que o Algarve não tem movimento de passageiros que mereça um comboio rapido.

Já cá se sabe...

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Tomou posse da escola de Alcantarilha a professora D. Gertrudes da Silva.

Propaganda de Portugal

Procura esta Sociedade por todos os meios vulgarisar no estrangeiro todas as bellezas naturaes do nosso paiz, as nossas preciosas aguas medicinaes e emfim a benignidade do nosso clima, attraíndo assim a visita de estrangeiros.

Para conseguir esse fim obteve esta Sociedade de varias revistas estrangeiras, e mesmo de jornaes diarios inglezes, a publicação de noticias sobre as nossas praias de banhos, estações d'aguas e logares pittorescos.

Precisa, portanto, espalhar gravuras, photographias e postaes illustrados, e assim pede a todas as pessoas que tenham ou possam obter qualquer reprodução graphica de pontos interessantes e pittorescos, praias, thermas, monumentos, etc., que lh'os enviem para a sua sede, ou indiquem á Sociedade o seu preço para esta os adquirir.

Para um trabalho tambem destinado ao estrangeiro, que a Sociedade tem em preparação sobre praias e thermas de Portugal precisa desde já de photographias dos seguintes locais: Bom Jesus, Bussaco, Caldas da Rainha, Cascaes, Cintra, Espinho, Figueira da Foz, Foz, Granja, Gerez, Leca, Lagos, Mattosinhos, Monchique, Nazareth, Pedras Salgadas, Povoas de Varzim, Rocha de Portimão, Serra da Estrella, Vidago e Vizella.

IMPRENSA

O ultimo numero do nosso confrade de Portalegre *A Plebe*, dirigido pelo intelligente jornalista e nosso apreciavel amigo Caldeira Rebollo, é commemorativo do centenário da guerra peninsular e insere nas suas 6 paginas as gravuras d'algumas individualidades locais que se evidenciaram n'essa epopeia patriótica.

Em tribunal collectivo a que presidiu o juiz dr. Guerreiro Faleiro respondeu em processo de imprensa o director do semanario *O Algarve*, dr. Arthur Aguedo, por querella que lhe moveu o ministerio publico a proposito d'uma correspondencia de Vila Real de Santo Antonio inserta n'aquelle jornal e offensiva para certos magistrados. Foi advogado da defeza o dr. Pedro Nogueira.

O veredictum foi absolutorio. —Recebemos os primeiros numeros de um jornal de propaganda democratica que com o titulo *O Republicano* começou a publicar-se em Setubal, tendo como redactor principal o vigoroso escriptor e ardente poeta Raul Proença.

—O *Conimbricense*, jornal que desde ha tempos tem suspensa a sua publicação, sahio no dia 11 do corrente com um numero de 8 paginas, commemorativo do primeiro centenário da publicação da *Minerva Lusitana*, o primeiro jornal de Coimbra. E' um numero illustrado, com a valia de trazer a historia exacta e completa do jornalismo em Coimbra, desde o primeiro jornal até hoje.

NOVA FEIRA

A camara municipal de Villa Real de Santo Antonio resolveu fazer uma nova feira, denominada da *Encarnação*, n'aquella villa e que ficará realisando-se nos dias 8 e 9 de agosto de todos os annos.

A d'este anno coincide com as festas que n'aquella villa se celebram, commemorando o centenário da guerra peninsular.

CONTOS E NOVELLAS

Uma aventura por... um beijo

Sahimos do theatro. Claudia encandeou-se no meu braço e eu disse-lhe, ao ouvido, mil requebros e ternuras, brotantes do profundo e illimitado amor que me consumia.

A principio, quedou-se muda, e esse silencio mortificava-me, não porque sentisse o orgulho ferido, mas porque haviam em seus rostos uns laivos de tristeza. Por fim, sem directamente responder ás minhas palavras:

—Sou muito desgraçada! E soluçava.

—Desgraçada tu, retorqui, quando tenho o coração embriagado e sinto que tudo sorri n'esta quietude da noite que nos protege?

Sompeu então, a chorar amargamente.

Custou-me a socegal-a. Fez-me jurar cem vezes que a ninguém revelaria o acontecido e, depois de enxutas as lagrimas, recuperou a sua alegria—aquella alegria de jovem inquieta, louca, que era o seu maior encanto. Falou pelos cotovelos. Que linda me pareceu então, com a tez incendiada, como se n'ella ardesse todo o fogo do astro que nos alumia e aquece e, de tal maneira que nem signaes ficaram das preciosas perolas que, pouco antes, gottejavam de seus encantadores olhos! Quiz beijal-a muito e muito, mas contive-me.

Não consegui, porém, sustentar, até final, o meu papel de santo e suppliquei:

—Deixa-me beijar-te!

—Não, não!—retorquiu.

Porfiei. E, como n'estas luctas, de mais a mais quando se caminha por salitarias veredas, se avivam e sublevam todos os instinctos do homem, tanto como augmenta a fraqueza da mulher, consegui, por fim, estreital-a em meus braços e sellar com um beijo vehemente, transmissor de toda a lava do coração, os seus doces labios que apaixonadamente corresponderam á minha caricia.

Vozes aterradoras, de contenda, cortaram o meigo idyllio, convertendo-o em tragedia.

Dois homens dirimiam uma questão, suscitada, sem duvida, pelo vinho, pois acabavam de sahir d'um d'esses casinhotos onde os trufes fazem coito. A lucta foi horrivel e breve: ouvimos um *ai mãe!* proferido com indefinivel modulação de angustia e um corpo ficava estatelado no solo, enquanto o assassino corria, como alma que o diabo leva.

Claudia fugiu, cheia de medo e eu aproximei-me da victima para a socorrer. Não posso descrever o assombro, o espanto que de mim se apossou reconhecendo na pobre victima o marido da minha adoravel companheira! Um suor frio invadiu todo o meu corpo. Quiz retroceder e não pude: o desventurado exhalava o verdadeiro suspiro.

Não tardou a apparecer a policia que me encafiou n'um infecto e humido calabouço, não obstante os meus repetidos protestos.

Ali permaneci dois mezes. Provada a minha innocencia, deram-me a ambicionada liberdade, mas com tão pouca sorte... que fiquei sem o dinheiro que tinha na algibeira.

Depois, vendendo tudo o que possuia, levantei vôo para Oran.

Decorridos alguns mezes, chegou

ali uma companhia de bailarinas. Como sou pouco amante da dança, deixei passar muitas noites sem ver os trabalhos, até que uma vez, um amigo me fez resolver a ir admirar o baile *excellior*.

No primeiro intervalo fomos aos camarins porque, o tal meu amigo, desejava apresentar-me a uma das dançarinas, a estrella do galante corpo coreographico, mulher formosa e divertida, segundo elle dizia, e com quem travára conhecimento.

Depois de muitos rodeios, entramos no perfumado camarim que mais trescendia a fumo de demonios do que a essencias de virgem, com tal sibaritismo e com tanta garradice estava adornado ainda mesmo nos mais leves pormenores.

Então, um frio glacial se apoderou de mim e retrocedi como se, na realidade, acabasse de ver ante mim o espirito infernal.

Accaso torturante! Reconheci na bailarina a Claudia das minhas desventuras.

Desde então, jurei não mais voltar áquelle theatro!

(Vers.)

Jacinto Parreira.

NOTICIAS MILITARES

Foram julgados promptos para todo o serviço pela junta hospitalar de inspecção, o coronel de infantaria 5, nosso patricio, sr. José Ignacio de Mello Pereira de Vasconcellos e o capitão de cavallaria 4 sr. João da Costa Mealha.

—Foi promovido a sargento ajudante e collocado em infantaria 26 (Açores) o sargento de infantaria 4 Manoel José Serpa.

—Pediram licença disciplinar os srs. major O' Ramos e alferes Santos Correia, do 3.º batalhão de infantaria 4.

CORREIOS

O nosso patricio sr. Francisco José do Rego Chagas foi provido no lugar de fiel da 6.ª secção da estação central dos correios de Lisboa.

JACINTO PARREIRA

No *rapido* de amanhã parte de Faro para Lisboa, seguindo d'ali para as Caldas da Rainha, onde vae fazer uso d'aquellas beneficas aguas, o nosso muito presado amigo e illustre jornalista sr. Jacinto da Cunha Parreira.

PESSOAL DE FAZENDA

Foi transferido para Beja, tendo já tomado posse do seu lugar, o escrivão de fazenda sr. José de Azevedo Pacheco.

—Foi concedida licença de 30 dias ao 1.º aspirante da repartição districtal de Faro, sr. João de Faria Pereira.

—Tendo chegado ao conhecimento do governo o bom estado dos serviços na repartição de fazenda de Alvito, dirigida pelo nosso comprovenciano sr. Lazaro J. Correia, um dos funcionarios de fazenda que mais honram e prestigiam a sua classe e a quem se devem importantes e conscienciosos trabalhos da especialidade fazendaria, mandou o mesmo governo que o referido funcionario fosse louvado pelo seu muito zelo, dedicação e competencia, e a essa resolução deu publicidade o *Diario do Governo* de quarta feira ultima.

—Vae travada rija peleja entre os graduados elementos da policia algarvia por causa da vaga de 2.º

aspirante de fazenda aberta em Olhão pelo fallecimento do sr. Joaquim Manoel das Dores.

Ha um verdadeiro enxame de pretendentes, mas o embate peor, segun se cuenta, trava-se entre a pretensão dos regeneradores e pro-gressistas olhanenses, que n'um exforço conjuncto querem o prehen-chimento da vaga por um candi-dato ali residente e o desejo do sr. governador civil que com esta ca-jadada da sorte quer matar os se-guintes dois coelhos: transferir para Olhão um aspirante da re-partição de Silves que desde ha tempos alveja por estas paragens de sotavento e collocar lá, na terra dos seus devaneios politicos, um pretendente seu afilhado.

Não teremos de esperar muito para saber a quem cabem os louros da victoria.

—No dia 1 de agosto proximo parte de Castro Marim para Re-dondo, a tomar posse da reparti-ção de fazenda d'aquelle concelho. onde recentemente foi collocado, o escrivão de fazenda sr. Manoel Antonio Affonso.

—O novo escrivão de fazenda de Cast o Marim sr. José Antonio d'Almeida, tenciona tomar posse do seu logar no dia 8 ou 9 de agosto proximo.

EXAMES

Foi permitida auctorisacão para se realisarem este anno exames de instrucção primaria do 2.º grau nos concelhos de Tavira, Silves, Loulé, Lagoa, Monchique e Lagos, podendo concorrer a esse ultimo os alumnos dos concelhos de Aljezur e Villa do Bispo.

Em Tavira e Loulé presidirá a esses exames, tanto no jury do sexo masculino como no do sexo feminino, o professor interino do lyceu de Faro, sr. João Alvaro Pestana Girão; Em Lagos e Lagoa, o professor Bartholomeu Salazar Moscozo e em Silves e Monchique o professor Lyster Franco.

Consta-nos, porém, com certo fundamento, que não podendo o sr. Pestana Girão assistir a estes exames por estar encarregado de fazer um minucioso relatório sobre os portos do Algarve, será substituido em Tavira e Loulé pelo sr. Salazar Moscozo.

Em Faro haverá 2 juries para o sexo masculino, um presidido pelo professor sr. José Franco Pereira de Mattos e outro pelo sr. dr. Alexandre Pereira de Assis que presidirá tambem ao jury para os examinandos do sexo feminino.

Escola Jara. Habilita-tos por esta escola, d'esta cidade, fizeram exame no lyceu de Faro, ficando ap-provados, os seguintes alumnos: Alfredo Tenorio de Figueiredo, Celso Ferreira Xavier, Manuel Solesio Padinha, José Baptista Pires e José Maximiano Palmeira, do 2.º anno; Alda Candida Neves Pires, Beatriz Viegas da Conceição, Edu-ardo Dias Ferreira, Gabriel Imo-cencio de Brito, Manoel Fagundes d'Almeida, e Sebastião Maldonado Centeno, do 1.º anno.

Formaram-se em direito na Universidade de Coimbra o noss-estimavel amigo e patricio sr. João Augusto de Mello e Sabbo, e o sr. Justino Henrique Cumano de B-var de Faro.

S. Braz d'Alportel.—Habilita-do pela professora official sr.ª D. R-salinda de Passos, fez exame de instrucção primaria 1.º grau, ob-tendo a classificação de optima, a sympatica menina Adelia Passos Carvalho, filha do commeciante d'esta praça sr. Francisco Romão Carvalho e sobrinha do poeta nos-so amigo sr. Bernardo Rodrigues de Passos. A menina, a seus paes e tio os nossos prabens.

—Tambem fez um lindo exame do 1.º grau o menino Bernardo José Ferreirinho, estremeado sobrinho da sr.ª D. Maria da Con-ceição Moura Passos, tendo sido leccionado pela sr.ª D. Maria Um-belina Rodrigues de Passos. Por tão excellente resultado enviamos as nossas felicitações ao estudan-tinho, a sua tia e á professora.

—Fez exame de pharmacia em Lisboa o nosso amigo sr. Luiz Pe-reira Eduardo, sobrinho do nosso velho amigo sr. José de Mattos Casaca, pharmaceutico aqui esta-belecido. Ao nosso amigo Pereira Eduardo e a seu tio os nossos pa-rabens.

—Fizeram exame do 3.º anno do curso geral dos lyceus os estudio-sos academicos srs. João Antonio Rodrigues de Passos Junior e José Paulo Pereira da Machada, filhos dos nossos amigos srs. João Anto-nio Rodrigues de Passos e José Pereira da Machada, ficando am-bos approvados com 14 valores. Aos intelligentes estudantes, a seus paes e familia os nossos parabens.

THEATRO

Confôrme se annunciára deu 4 espectaculos no theatro d'esta ci-dade a *troupe* de artistas dos palcos da capital, dirigida pelo actor Carlos d'Oliveira e de que faziam parte Maria Pia, Elvira Costa, Pal-myra Torres, Cardoso, Antonio de Albuquerque, ect, ect.

D'esta vez, contra o costume em *tournees* artisticas dirigidas por Carlos d'Oliveira, os espectaculos não agadaram. A pouca feleicida-de na escolha do repertorio, a que não presidiu certamente um pro-pósito de arte, veio juntar-se a *falta de memoria* dos artistas, falta tão pronunciada que nem poude ser salva pelo seu treno de annos successivos pelos melhores palcos da capital ou pelo seu comprova do talento de artistas distinctos.

Para a outra vez será melhor.

No proximo mez de Agosto é esta provincia visitada por uma *troupe* de arti-tas da capital, fru-rando n'ella uma das mais scintil-lantes gorias da scena portugueza: a actriz Adelina Abranches.

Virão com ella as actrizes Bar-bara Wolckart, Aura Abranches, Alda Soller e os actores August Machado, Theodoro Santos, José Monteiro, José de Almeida, Lopo Pimentel etc.

O repertorio é composto da *Rosa Engrãda*, em 4 actos; *Gaiato de Lisboa*, em 2 actos; *Sóza Fran-cisca*, em 2 actos e *Os Inseparaveis*, em 4 actos.

Em Tavira dão 3 espectaculos nas noites de 22, 23 e 24 de agosto.

Esta noite ha muzica no jardim publico d'esta cidade.

A PAZ ARMADA

A paz!... Com as continuas e affectuosas visitas que ultimamen-te tem fe to entre si os principaes chefes de estados europeus, parece estar assegurada pelo menos por estes tempos mais proximos, a paz geral, desaparecendo as desconfianças de bellicosa conflagração qe pareciam uma eterna ameaça nos bigodes mavorricos do Kaiser. A melhor e mais sensacional scena n'essa comedia de paz mundial an-nuncia-se para breve, a 11 ou 12 de agosto proximo e consistirá na en-trevista em Friedrichof de dois al-to-potentados: o rei de Inglaterra e o imperador da Alemanha.

Este ultimo, porém, que parece seguir a divisa de que *cautella e callos de gallinha não fazem mal a doentes*, deve chegar esta noite a Metz para assistir ás manobras militares que começarão amanhã e nas quaes entrarão 32 batalhões de infantaria, 21 esquadões de cavallaria, 24 baterias de artilheria de campanha, 10 baterias e 4 ba-talhões de artilheria de fortaleza, 2 batalhões de engenharia, 1 ba-talhão de trens de equipagem; ao todo 26:000 homens.

E como estas cousas não se le-vam sem muzica, á chegada do imperador, esta noite, haverá uma retreta militar, tocando reunidas 20 bandas militares e 480 tambo-res. A abertura do *Tannhanser* será executada por 500 muzicos.

E de ensurdecer.

Bernardo de Passos

GRÃO DE TRIGO

Versos á natureza. Preço 350 réis. Vende-se na tabacaria de José Ma-ria dos Santos—TAVIRA

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 26—D. Marianna da Luz Urbano Es-trella, João Fernandes Cruz, Joaquim Baptista Ferreira,
Quarta, 29—D. Maria Pires Vieira.
Quinta, 30—D. Emilia Lobo de Abreu Chaves.
D. Alzira Pessoa, Antonio Rodrigues Peres.
Sexta, 31—D. Antonia de Figueiredo e Mello.
Sabbado, 1—D. Angela Reis, D. Judith Pa-checo.

Na quarta feira partiram para Lisboa os srs. general José de Souza Alves e Wenceclau dos Reis Ferro.

Na quarta feira partiu de Villa Real para Li-sboa o agronomo sr. Fernando Barbosa.

Acompanhado do sua esposa, que ali vae fazer uso d'aquellas afamadas thermas, parte em me-dos do proximo mez para a estancia de Entre-os-Rios o dr. Joaquim Peres, que actualmente substitue em Villa Real de Santo Antonio o medico do partido municipal dr. Estevão de Vasconcellos.

Na tarde de domingo ultimo partiu de Olhão para o norte do paiz o sr. Joaquim Antonio da Fonseca.

Está nas Caldas das Felgueiras o sr. conde de Silves.

Por motivo de saude parte amanhã de Loulé para as Caldas de Vizella, com sua familia, o sr. dr. Marreiros Netto, advogado nos auditorios d'aquel-la comarca.

Tenciona demorar-se ali até 20 de agosto proxi-mo, vindo depois passar o resto do verão, com sua familia, na praia da Luz de Lagos.

Encontra-se desde ha dias na armação do Bar-til, d'esta cidade, o coronel de infantaria 5 sr. José Pereira do Vasconcellos.

Por se achar já completamente restabelecido de uma operação cirurgica, a que teve de sugei-tar-se na capital, regressou ante-hontem a Olhão o official de marinha mercante sr. Manoel Joa-quim do O' Ramos.

Seguiu para Ponta Delgada o juiz de direito d'aquella comarca sr. dr. José Maria Forjaz de Sampaio.

Chegou a Lagos o sr. João Vellozo d'Azevedo Coutinho.

Encontra-se nas thermas dos Cucos, com sua mãe, o sr. Francisco Martins Caiado.

Acompanhado de sua filha D. Ilda regressou de Lisboa na quinta-feira o sr. coronel Vasco Cam-poa.

É esperado nos Cucos o conego da Sé de Faro sr. José de Sousa Guerreiro.

Acompanhado de sua esposa e filha está em Vidago o sr. Antonio dos Santos Fonseca.

Está na Curia o sr. José Miguel Dias, com-merciantes de Lagos.

Regressaram de Vidago: a Portimão, o sr. Alfredo de Magalhães Barros, delegado do procu-rador regio e a Mexilhoeira Grande o sr. Patri-cio Eugenio Judice.

Está n'esta cidade o sr. Damião Contreiras.

É esperado em Vidago o capitão sr. Estevão Paulo Affonso.

Estão nas Caldas de Monchique «madame» Go-zo Amancio e os srs. Manoel da Silva Larião, Manoel Moraes Cordero e José J. Affonso, com suas familias, de Olhão.

Regressou de Lisboa a Faro o sr. Antonio Pe-dro Leal.

Chegou a Portimão o sr. João Carlos Gomes Mascarenhas, terceiroanista de direito.

Estão na Praia de Monte Gordo, os srs. Ar-thur Mendes, com sua esposa e filhos; Pedro Agostinho Campello d'Andrade, esposa e neto; D. Encarnação Capa e filhos; D. Amalia Piloto e fi-lhas.

Esta em Porches o sr. João Lopes Ramires Reis.

Partiu para Contrexeville o sr. general Jacin-tho Parreira.

A goso de ferias encontra-se em Lagos o rev.º Francisco Antonio do Carmo, perfeito do semina-rio de Faro.

Chegou já á sua aprasivel vivenda de Arado (Portimão), onde tenciona, como de costume, pas-sar a qu-dra estival, o apreciado poeta Coelho de Carvalho.

Com sua familia partiu para Montes Novos, a mudança de ares, o sr. Antonio de Sousa Dias, de S. Braz d'Alportel.

Regressou de Vendas Novas a S. Braz de Al-portel o sr. José de Souza Uva.

Com sua esposa e filho partiu de Faro para a Praia da Rocha, no dia 22, o sr. Constantino Cu-mano.

Após alguns dias de demora no Algarve, par-tiu de Faro para Lisboa, na 5.ª feira, o sr. Fre-derico Augusto Corte Menezes.

Ainda em digressão pelo Algarve, accompa-nha-do de sua esposa, o sr. Augusto José Pimenta, grande influente politico do Barreiro.

Regressou ante-hontem de Faro a Alcantarilha a professora official d'aquella localidade sr.ª D. Gertrudes Maxima da Silva.

Partiu ante-hontem de Faro para as Caldas das Felgueiras o escrivão sr. Antonio Corraja T. Neves.

Encontra-se n'esta cidade o sr. Peixe Sobri-nho, inspector fiscal de «A Equitativa dos Esta-dos Unidos do Brazil».

Esteve alguns dias n'esta cidade e regressou hontem a Faro o sr. João Pedro Correia, empre-gado dos caminhos de ferro.

JUNTA DO RECRUTAMENTO

São nos dias abaixo designados a inspecção e sorteio dos mance-bos este anno recensados para o serviço militar, pelas freguezias do concelho de Tavira:

Cachopo, 12 de agosto.

Luz, 12.

Santa Catharina, 13.

Conceição, 14.

Santa Maria, 14, 17 e 18.

S. Thiago, 18 e 19.

Santo Estevão, 20.

"Soffria horrivelmente d'uma anemia, e pode calcular-se por aqui a amara-gura e o desespero da minha vida, até que, um dia, co-mencei por conselho a tomar a Emulsão de SCOTT. Dos resultados que obtive diz a minha saude de hoje."

anemia



desappareceu e agora aben-ção a Emulsão de SCOTT, que foi a minha salvação, curando-me por completo."

(a) Julia Gomes da Silva.
Porto, Rua do Principe Real, 242,
10 de Abril de 1906.

Só a
Emulsão de SCOTT

de todas as emulsões, foi capaz de curar a anemia d'esta senhora, porque só a de SCOTT é fabricada dos materiais mais finos e mais puros pelo processo afamado de SCOTT. E por isso que os medicos receitam a do SCOTT no tratamento da anemia.

As outras emulsões são fabricadas de oleos inferiores, sendo ás vezes, não de bacalhau, mas sim de animaes marinhos ordinarios. A de SCOTT é feita sempre do mais fino oleo de fígado de bacalhau norueguez, que é o mais nutritivo do mundo. E sem duvida a melhor economia comprar logo a emulsão que se sabe ter curado milhares de doentes. E esta a de SCOTT, que traz em cada pacote

o peixeiro com o peixe

Nota: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Amostra gratuita contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Moinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem — do peixe — que significa o processo SCOTT!

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

E' interessantissimo, já pela pro-fusão, variedade e escolha do seu texto, como pelo numero e nitidez das gravuras que insere, o ultimo numero publicado d'esta acreditada revista encyclopedica, de formato portatil, e que é incontestavelmente a melhor e a mais barata que no genero se publica em Portugal.

Entre as gravuras d'este numero destaca-se uma de pagina inteira, *Tricana de Coimbra*, e no texto quasi todos os artigos vêem, tambem, acompanhados de gravura elucidati-vas alem de outras representando os mais pittorescos aspectos da nos-sa paysagem e os mais ricos monu-mentos da nossa architectura.

COISAS NOSSAS

E' um pequeno folheto de 16 pa-ginas *agri doces* de critica e educa-ção, de genero pamphletario e que encetou a sua publicação no Porto sob a direcção effectiva dos srs. José Gonçalves, Arthur Arango e A. A. Mendes Correia.

O primeiro numero que recbe-mos, é interessante e trata, d'um modo leve e original, os principaes assumptos da actualidade

LIVROS

O grupo portuguez de estudos fa-ministas acaba de publicar em folhe-to a conferencia que a illustre publi-cista D. Anna de Castro Osorio fez n'um centre escolar da capital sobre *a educação civica da mulher*. E' mais uma valiosa obra a accrescentar ás muitas com que a lucida intelligen-cia de D. Anna de Castro Osorio já tem enriquecido a litteratura portu-gueza.

—O festejado poeta Rodrigues Davim publicou n'um pequeno folheto a poesia *Aos Heroes* que reci-tou em Faro por ocasião da guerra peninsular, obra de incontestavel relevo litterario a que já justamente se referiu no ultimo numero d'este jornal o nosso estimavel correspon-dente de Faro.

—Da empresa *A Editora* recebe-mos tres tomos do sensacional ro-mance de Dubut de Laforest *Os ul-timos escandalos de Paris*, que a mes-ma empresa traz em publicação des-de ha tempos. Os tomos recebidos intituam-se *A coizreira de loja de modas*, *Modas e conficções* e *A trai-ção da zaragateira*.

OUTRAS PUBLICAÇÕES

Os n.ºs 35 e 36 de *O Consultor Ju-ridico*, semanario de Lisboa dirigido pelo advogado sr. Edmundo Gorjão.

—O n.º 6 do *Boletim* da União dos Atiradores Civis Portuguezes.

—O n.º 44 dos *Azulinhos*, excel-lente seman rio illustrado de sciencias lettras e artes, de Lisboa.

—O n.º 653 da *Gazeta das At-deras*, importante revista semanal agricola do Porto.

—O n.º 649 da *Mala da Europa*, semanrio illustrado de grande forma-to, de Lisboa.

—O n.º 618 da *Educação Nacio-nal*, j.rnal pedagogico do Porto.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeno...	600	14	litros
Cevada	400	»	»
Chicharos	800	18	»
Favas	700	»	»
Grão	1#400	»	»
Feijão branco...	1#400	»	»
» raído	1#700	»	»
Milho de regadio	800	»	»
» sequi.	700	»	»
» rigo broeiro...	660	14	litros
Trigo rijo.....	700	14	»
Sal	30	»	»
Atroz	1#800	15	kilos
Batata	300	»	»
Agoardente	1#800	20	litros
Azeite	2#200	10	»
Vinagre	350	»	»
Vinho	600	»	»

SOMATOSE

NA CONVALESCENÇA

De relance

AQUELLA VELHINHA

Eu via-a passar hontem na estrada, muito triste, toda enrodilhada no seu velho chale. A poeira envolvia-lhe o corpinho sumido, requemava-lhe a pelle o sol. E, lentamente, ella arrastava os passos, fatigada, mal podendo supportar as ardencias da luz, as pedras cortantes que a maltratavam e feriam. Na nudez commovedora da sua miseria, seguia sempre, sempre, em demanda da alma bemfazeja que momentaneamente lhe mitigasse a fome.

Oh! minha boa velhina, eu não sei quem tu sejas. Da minha janela, acostumei-me a ver te passar na estrada e sympathizei contigo, com a tua desgraçada resignação. Fazes lembrar-me daquellas santinhas das lendas que viviam curtindo dores na esperança duma futura e luminosa vida celeste. E, sinceramente, tenho pena de ti. Idealiso-te muito nova, muito fresca, com o coração a estoirar de chimeras, a alma, cheia dum grande amor. Então eras feliz, dessa felicidade que se traduz num olhar, num sorriso, num beijo. Talvez não fosses rica, mas que riqueza incompreendida na tua ingenuidade, na candura virginal dos teus olhos! Ah! minha boa velhina, o que hoje tu és, o que fostes outrora talvez!... Voltas que a vida dá...

Segue o teu caminho. E sob os farrapos que te cobrem, deixa viver amortecido o coração. Não queiras encerrar a vida. Olha que te causaria náuseas. Se te disserem que ha muita caridade, descrê della. O que conheces bem é o egoismo. Sim, o egoismo... Todos nós somos egoistas, temos um pouquinho de vaidade. E a nossa apregoada caridade é vaidosa. Ostenta sêdas, orna se de joias, alardeia em festas. E' para dar tom, é da moda. No teu indifferentismo, não pensas nisto... Mas deves saber que damas formosas, estonteantes, possuem joias, ricas joias, e que uma dellas seria bastante para viveres sem mendigar. Oh! boa velhina amiga, não encares a vida, olha que te causaria náuseas. Deixa-nos a nós, os descrentes, o revolver esta lama, o descobrir estas mazellas duma grande civilização.

E, quando passares na estrada, toda enrodilhada no teu velho chale, olhos vagos, incertos, não te esqueças que alguém julga sentir a tua miseria, que um coração sincero se irmana com o teu numa suave aspiração... de quê?

Nem nós o sabemos talvez!
21-7-008.

Jaime Cunha.

PISCARIAS

O sr. ministro da marinha ordenou aos chefes dos departamentos maritimos que recommendem aos empregados de vapores de pesca, que exerçam a sua industria longe das nossas aguas, com o fim de attender a classe piscatoria justamente alarmada pela frequencia de vapores de arrastar junto da nossa costa.

NOTÍCIAS DO CLERO

Por portaria do sr. ministro das obras publicas, foi determinado que os parochos das freguezias do continente e ilhas adjacentes se possam corresponder officialmente, por intermedio do correio, com todas as repartições, auctoridades e funcionarios, ficando assim ampliadas e substituidas as faculdades já concedidas aos mesmos parochos.

—Corre entre a familia ecclesiastica a agradavel noticia de que o actual prelado não está disposto a seguir o costume do seu antecessor que todos os annos, mais ou menos por esta epoca, obrigava um grande numero de sacerdotes a uma tão incommoda como inexplicavel *contra-dança* de transferencias, tendo alguns de percorrer de um a outro extremo da diocese, sem mais razão de que a soberana vontade de quem tal ordenava.

Assim, parece que as deslocações

que breve se esperam entre o clero d'esta diocese, serão apenas as necessarias e indispensaveis, consequentes de varios despachos effectuados.

—No dia 4 ou 5 do proximo mez de agosto parte para a freguezia de Alvor, onde recentemente foi apresentado, o rev. parochos da Conceição de Tavira, sr. José Lourenço Vieira. Sabemos que a sua retirada d'aquella freguesia penalisa a quasi totalidade dos parochianos, que tinham pelo seu prior muita consideração e estima.

Até que de novo ali seja apresentado um outro parochos, virá substitui-lo o rev. Alves Costa.

—Diz-se que o prestigioso chefe da egreja algarvia mandou tomar posse d'uma freguezia do sotavento d'esta provincia ao parochos que recentemente ali fora collado, ordenando a immediata sahida, sem collocação, do presbytero que a encomendava. Parece que este caso extranho foi motivado pelo facto de terem chegado até junto do venerando prelado, a respeito do sacerdote que sahiu d'aquella freguesia, insinuações malévolas feitas por alguém que não contente em desgraçar-se quer ainda levar na corrente da sua desgraça quem pela propria lei da natureza mais lhe devia merecer desejos de felicidade.

Mas confia-se na justiça do prelado.

—Consta-nos que vão dar-se entre outras as seguintes deslocações no clero d'esta diocese:

Para Silves, o coadjutor de Santa Maria de Tavira, Santos Silva; para Santa Barbara de Nexe o coadjutor de S. Thiago de Tavira, Alexandre Frade; para S. Thiago de Tavira, o coadjutor de Santa Barbara de Nexe, Callado.

—Já tomou posse da freguezia de Gíões o rev. Assumpção Pires.

—Para commemorar o jubileu sacerdotal do Papa o prelado d'esta diocese resolveu crear um Instituto de instrucção, sobretudo de instrucção religiosa.

OS QUE MORREM

Falleceram:

Em Loulé: no dia 17, com 69 annos, o sr. Joaquim Claudio Raphael Pinto, secretario aposentado da camara d'aquelle concelho e pae estremecido dos srs. Eduardo Raphael Pinto, secretario effectivo da mesma camara; Joaquim José Raphael Pinto, conductor de via e obras nos caminhos de ferro do sul e sueste, José Raphael Pinto, aspirante da alfandega de Lisboa e D. Maria Elisa Pinto, solteira.

Era muito considerado, já como homem de excellentes predicações de coração, já como funcionario que foi dos mais sollicitos e honestos.

Em Olhão: na noite de segunda feira o sr. Joaquim Manoel das Dôres, 2.º aspirante de fazenda d'aquelle concelho, e afilhado do conego Bernardo das Dôres, também ha pouco fallecido.

Era rapaz de bom coração e por isso mesmo a noticia da sua morte contristou os muitos amigos que deixou. Frequentára o Seminario e o Lyceu de Faro e na aula de latim d'este ultimo, sendo professor o padre-mestre Gonçalves Osorio, tornou-se notavel pela suas diabruras tão engraçadas como inoffensivas, mas que tanto inquietavam aquelle professor de quasi lendaria memoria.

Deixa viuva, a sr.ª D. Lucianna de Jesus dos Santos Dôres, e um filhinho de tenra idade.

Em Tavira: Falleceu a esposa do sr. Antonio José Tavares, que exerce n'esta cidade a industria de cordoaria.

Em Lagos: Manoel Vicente Costa, de 82 annos.

Por communicação do consul de Portugal em Gibraltar consta ter ali fallecido, em 5 d'este mez, a bordo de hiate *Maria Helena*, o contra-mestre d'aquelle navio, José de Jesus Senna, de 43 annos de idade, natural de Tavira.

Deixa viuva e 7 filhos na miseria.

Liga Nacional d'Instrução

III

Continuamos hoje na nossa cruzada, não obstante a lentidão com que nos chegam as adhesões associativas á liga nacional de instrucção, lentidão que bem caracteriza a quasi indifferença porque se encaram, no nosso meio, as questões mais importantes e de maior interesse para a vida nacional.

Não nos desalenta, porém, este symptoma morbido da falta d'educação civica em uns, e da lamentavel ignorancia em outros; já contavamos com estes factores de resistencia á causa da instrucção, quando tomamos o encargo de fazer a propaganda nesta provincia da necessidade de concitar a iniciativa particular e de a levar a reviver por si o grave problema da regeneração da patria. Havemos de vencer. Havemos de conseguir interessar n'esta cruzada todos os cidadãos d'esta provincia, que possam distrair das suas despesas ordinarias a modicissima quantia de 100 réis mensalmente.

Quebrada a indifferença pathogenica, propria dos nossos concidadãos e penetrada a treva da ignorancia, nada se opporá de serio ao conseguimento do nosso intento. A associação da Liga não tem caracter politico e já se definiu constituindo o corpo director por todos os cidadãos prestantes de todas as côres politicas. Até hoje ainda não tivemos a fortuna de inscrever na Liga o nome de qualquer benemerita que quizesse contribuir com a sua parcella para os fins altruistas da associação. E' lamentavel esta circumstancia, porque define o alheamento completo da mulher em questões que lhe interessam directamente. O que pretende a Liga? Pretende, por meios evolutivos, levantar o nivel moral do nosso paiz. Difundir a instrucção, levando-a aos recantos mais ignorados e onde a acção dos governos se não tem feito sentir. Pretende refundir a escola portugueza, organisando-a em moldes modernos e torna-la um meio attrahente onde a creança, sentindo se bem, seja educada physica, mental e moralmente.

Pretende dar ao cerebro portuquez a aptidão logicamente pratica, arrancando o das trevas da nebulosidade, onde o raciocinio coacto não pode evadir nos espaços da idealisação formal, consecusora do progresso material e moral d'uma sociedade. Pretende arrancar a todos os perigos e vicios degradantes da rua os pequeninos prolectarios que ahi arrastam farrapos e miseria e semi-internalos na escola maternal, donde sahirão dispostos physica e mentalmente e preparados para continuarem a sua educação. Pretende por meio da escola, d'esta raça, que desaparece em grande parte nas garras da tuberculose, fazer um povo forte e prompto para, por meios honestos, defrontar o problema da vida. Pretende finalmente arrancar-nos deste sorvedouro de lodo que ameaça arrastar-nos nos abysmos do vilpendio, do descredito e da ignominia. Por tudo isto o que exige de nós? Apenas a contribuição mensal de 100 réis! Para nós levantar na plataforma de egualdade aos outros povos da europa. reclama o pequenino sacrificio, se assim se pode classificar, de 100 réis pagos mensalmente. O que somos nós em face da Europa civilisada?

Um povo sem escolas, sem commercio, sem agricultura, sem exercito, sem marinha, sem dinheiro, sem credito, sem autonomia; diffinhado, individuo, desacreditado, vilcipendiado, pobre e miseravel. Comparemos: Portugal tem 5:640 escolas; 48 alumnos por 1000 habitantes—Belgica 6:900 escolas 117 alumnos por 100 habitantes Portugal tem 240 mil alumnos primarios—Belgica 810 mil—Bulgaria 360 mil—Dinamarca 326 mil. Portugal tem apenas 24 por cento do solo cultivado, quando só 3 por cento da totalidade do paiz é improdutivo—Dinamarca 44 por cento—Belgica 43 por cento cultivado.

Portugal em animaes domesticos tem apenas, cavallos, burros e ma-

chos, 290 mil; Bulgaria 490 mil; Belgica 430 mil. Em bois Portugal 650 mil; Bulgaria 1770 mil; Dinamarca 1750 mil; Belgica 1680 mil. Vias ferreas, Portugal tem 2390 mil; Dinamarca 3050; Belgica 4580. D'estas pequenas notas estatisticas se vê que Portugal comparado com os paizes de menor população e de menos riqueza natural está muito mais atrazado que qualquer dos paizes citados.

*

Inscreveu-se como socio da Liga nacional d'Instaução o ex.º sr. capitão Francisco de Paula Ferreira.

João Rodrigues Aragão.

Os inconvenientes da belleza

Não ha presentemente no mundo creatura mais infeliz do que Miss Rosa Timble, de New York. Conta 17 annos e é d'uma belleza celestial. Caixeira n'um grande estabelecimento, as suas companheiras, mordidas pela inveja, passam o tempo a intrigal a. Os caixeiros, seduzidos pela sua ideal formosura gastam horas a contemplal-a, perdem a cabeça, enganam-se nos preços e nos trocos, não fazem se não disparates. Os freguezes acodem á secção que pertence á linda creatura e como essa secção é das rendas, não compram nada e impedem que as senhoras se aproximem. Por este motivo, Miss Rosa não pára em nenhum estabelecimento porque os patrões (tambem bastante atrapalhados) não querem em casa quem os prejudique.

Na rua dão-se então coisas curiosas. Os rapazes, poram, extasiados, deante da peregrina belleza que os fascina, e vão atraz de Miss Rosa tão cegos e perdidos que esbarram em tudo e com todos.

Os homens casados, mesmo que vão com as mulheres, ficam tão desorientados que largam tambem na esteira da estonteante Rosa, deixando as consortes, na rua, com caras de tolas! Nas casas ha desordem e pancadaria!

—Seu malandro! Então você deixa-me em plena avenida e larga a correr atraz d'outra...?

—Cala-te! E's uma estúpida!

—Estúpido será elle!

—Ai elle é isso!... Pois toma lá!

E uma grande bofetada estala! A mulher, desesperada, atira-se ao marido. Este responde no mesmo tom. E como ambos combatem com calor, a lucta termina pelos consortes terem de ir a uma botica curar as mataduras!

Esta moderna Helena é muito capaz de acce,der uma guerra medonha. O que admira é que os partidarios dos varios cavalheiros que aspiram á presidencia da republica não tenham contractado Miss Rosa para pedir votos. O exito não podia ser mais seguro. Quem resistiria aos seus encantos?... Que alma de eleitor haveria que não se rendesse, baboso e aturdido, a um sorriso da linda e seductora creatura?... Nós cá era logo, davamos-lhes o voto, a influencia, tudo...

O jornal onde encontramos esta noticia diz que Miss Rosa é uma rapariga honestissima e tão simples que tem pena... de não ser feia! Se o fosse ninguem repararia n'ella. Trabalharia e viveria feliz. Assim, toda a gente embasbaca a contemplal-a, ninguem a quer admitir porque onde ella estiver ninguem trabalha!

Ora ahi está! Tudo tem os seus inconvenientes, até a belleza. E' o que acontece ao nosso amigo P... que não chega para as encomendas!

Agradecimento

Manoel Francisco da Encarnação não poderia de modo algum deixar de vir testemunhar publicamente o seu grande reconhecimento ao Ex.º Sr. Dr. João Abecassis, pela maneira dedicada e carinhosa como tratou n'uma gravissima doença a sua filha, doença que a prostou no leito durante o espaço de 50 dias.

Bem sei que a modestia de tão insigne homem de sciencia não se

pode combinar com qualquer elogio banal qua se lhe faça, mas espera ser perdoado, pois que este não tem outro fim senão o de manifestar-lhe, ainda que tenuemente, a sua gratidão pelo mimo com que tornou menos dolorosa a doença daquella pobre criança de tão tenra idade, salvando-a talvez da morte.

Aproveita tambem a occasião de agradecer a todos que se interessaram pelo restabelecimento della.

Villa Real de Santo Antonio, 20 de julho de 1908.

PROVINCIA

Albufeira

Consta que por melindre politico pediu a escusa do logar de 2.º substituto do juiz de direito, o sr. Joaquim José de Sousa.

Ameixial, 22

Tiveram hoje logar as provas das pelas meninas que a esclarecida professora d'esta freguesia propoz para exame do 1.º grau, sendo os resultados muito satisfatorios e alguns distinctos.

No pouco tempo que tem de exercicio escolar a sr.ª D. Maria Alexandrina d'Almeida provou exhuberantemente que possui excellente methodo de ensino aliado á sciencia que tão cuidadosamente recolheu na escola districtal, o que tudo tão necessario se torna para o seu alevantado mister.

Veio presidir aos exames o sr. Verissimo Manoel Martins, professor da freguesia de Santo Estevão de Tavira.

Felicitamos tambem, muito cordalmente, os srs. José Mestre e Manoel Thomaz.

Castro Marim

Está a concurso o logar de aferidor de pesos e medidas, com o vencimento annual de 16\$800 réis.

Faro

Vamos rogar ao espedito sineiro da egreja do Carmo nos delicie os ouvidos com uma das suas favoritas modinhas. E assim julgamos bem festejar o inicio do aterramento dos decantados lagos de S. Francisco—os dois afamados focos d'infeção que a bem da hygiene, infelizmente entre nós tão descuidada, ha muito tempo deviam ter desaparecido.

Louvado Deus! Chegou alfim o momento de se dar cumprimento ao que, ha mezes já, havia sido superiormente determinado.

Vamos lá, bom e expedito sineiro do Carmo, dá-nos o mimo das tuas modinhas favoritas! Festeje-se um tal feito! Foram assim satisfeitos os desejos publicos de que nos fizemos echo, repetidas vezes. Tantas, tantas...

Já não é sem tempo!

—Segredam-nos que já se trabalhava com afinco para a proxima eleição camararia.

Assim será, mas nem por muito madrugada...

—E' verdadeiramente lastimoso o estado da estrada que vae d'esta cidade a Olhão, Fuzeta e Tavira. Para o facto chamamos a attenção do digno director das obras publicas. Aquillo não é uma estrada... um amontoado de precipicios.

Oxalá não tarde o remedio para a doentinha!

—Está n'esta cidade, tratando de negocios da companhia de seguros *L'Urbaine*, o sr. Ernesto Serzdello Pressler.

—Na sua propriedade do *Pontal* está montando uma fabrica de tijolos e telha, imitação da de Marsella, o sr. Manoel de Jesus Belmarço.

—Na quinta feira partiu para Beja o juiz de direito sr. dr. Guerreiro Falleiro.

—Na segunda e terça feira deusnos o grupo artistico de Carlos de Oliveira as suas duas ultimas recitas da serie dedicada ao publico farense. Não ha reparos ao desempenho que foi harmonico, correcto. Seguindo a *tournee* abalaram os apreciaveis artistas para Silves e Portimão.

E... voltamos á costumada monotonia nocturna, ouvindo o zangarrear dos politicos das tabacarias, estirando as pernas ali pela faxa ajardina-

da da praça Francisco Gomes onde a mocidade conquistante assalta com olhares derrivadores as meninas casadoiras.

—Para as Caldas de Monchique retiraram, a uso de aguas, os srs. Francisco José Pinto e Antonio Avila e Horta.

—Estiveram domingo n'esta cidade os srs. conselheiros Justino Teixeira e Honorato de Sousa, funcionarios superiores da direcção do sul e sueste.

—No dia 23 partiu para Silves, com sua esposa, o tenente da guarda fiscal sr. Henrique Vaz de Mascarenhas.

—Na quinta-feira partiu para a capital o sr. Moyses Sequerra.

—O sport hypico vae-se desenvolvendo, assombrosamente.

—Concluidos os estudos que lhe dão ingresso á frequencia na faculdade de medicina, já se encontra nesta cidade, a goso de ferias, o sr. Samora Gil, a quem felicitamos.

Lagos

Com jury constituído pelo proprio professor da escola sr. Falcão Trigo e pelos srs. Leopoldo Baptista, da escola Marquez de Pombal e Lyster Franco, da escola Pedro Nunes, realissaram-se as provas finais do anno lectivo de 1907 na Escola de desenho industrial Victorino Damaso, d'esta cidade.

O resultado foi o seguinte:

Alunos matriculados e apurados para exames na mesma escola: primeiro anno 66 e 27; segundo anno 19 e 10; terceiro anno, 28 e 22.

Perderam o anno por faltas e por terem passado á vida militar: primeiro anno 22, segundo anno 7, terceiro anno 6, total 35.

Perderam o anno por falta de aproveitamento: primeiro anno 16, segundo anno 1, total 17.

Disistiram do exame: primeiro 1, segundo anno 1, total 2.

—Pela madrugada do dia 20 achando-se na venda de Manoel X. Jacintho, Antonio Valentão, solteiro, carniceiro, e outros, contendo com o barbeiro Sertorio, entrou ali Francisco Lamy, soldador, que conseguiu separar os contendores saindo todos para a rua onde o Jacintho começou a increpar o Lamy pela sua intervenção, insultando-o na sua pessoa e na honra de sua familia de tal forma que se envolveram os dois em desordem. O Lamy, vendo que não levava a melhor, correu a casa e, pegando n'uma caçadeira, saiu novamente para a rua e, vendo aquelle proximo da sua residencia, deu-lhe um tiro, cuja carga o attingiu no ante braço esquerdo onde lhe fez um ferimento que foi pensado pelo sr. dr. Fernandes.

O Lamy foi preso dando entrada na cadeia civil.

Apresenta um ferimento no labio inferior, escoriações no parietal direito e uma grande contusão no olho esquerdo.

Na mesma madrugada tambem houve mais duas desordens, sem importancia, uma na rua da Capellinha e outra na aldeia da Porta dos Quartos.

—Está já montado o mareographo do molhe-caes da Solaria.

Loulé

Por ter sido nomeado facultativo municipal de Gouveia, pediu a sua exoneração de identico logar n'este concelho o sr. dr. Joaquim Bernardo de Sousa Oliveira.

Olhão

A camara municipal d'este concelho, no sentido de dotar a villa com material que de prompto passa acudir a qualquer sinistro de incendio, encomendou já a uma casa da capital 1 carrinho de prompto socorro com bomba americana de 2 jactos, 20 capacetes e 60 metros de mangueira de lona. Com a boa vontade da camara e com os recursos do corpo de salvacão publica que se está organisando, é muito possivel que esta villa chegue a estar convenientemente preparada, para acudir efficazmente aos sinistros d'aquella natureza, pondo-se assim a par de outras localidades algarvias a quem o assumpto merece desde ha muito louvavel attenção.

—Foi nomeado distribuidor supra

numerario da estação telegrapho postal d'esta villa o sr. Manoel Antonio Pereira,

Portimão

Tem licença de 15 dias o conservador sr. Joaquim Pargana Neves.

S. Braz de Alportel

Em companhia de suas enteadas sr.^{as} D. Josephina Passos Pessoa e D. Izabel Passos Pessoa acha-se aqui a mudança d'ares a sr.^a D. Maria Lucia Passos Pessoa, esposa do nosso amigo sr. Antonio Augusto de Carvalho Pessoa, habil pharmaceutico estabelecido na Fuzeta.

Villa Real

Chegou a esta villa e seguiu para o Pomarão e Mina de S. Domingos o sr. Alvaro Simões, engenheiro chefe da secção de Setubal.

Este engenheiro tenciona inspecionar os trabalhos que se deverão executar no rio Guadiana por conta da mina de S. Domingos.

1.º ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de trinta dias, a contar da data da segunda publicação d'este annuncio, citando aos herdeiros José Fernandes Cereija e Francisco Fernandes Cereija, casados, ausentes em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico, a que se procede por obito de Domingos Fernandes Cereija, viuvo, residente que foi no sitio da Igreja, freguezia de Santo Estevão e em que é cabeça de casal, seu filho Joaquim Fernandes Cereija, morador no referido sitio e freguezia, sem prejuizo d'andamento do inventario.

Comarca de Tavira, em 15 de julho de 1908.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
Sabbo.

O escrivão do 2.º officio,
286 Arthur Neves Raphael.

1.º ANNUNCIO

No dia 9 d'agosto proximo, pelas 11 horas da manhã á porta dos Paços do concelho na Praça da Constituição d'esta cidade, se ha-de vender e arrematar a quem maior lance offerecer o seguinte predio:

Uma courella de terra no sitio da Asseca, freguezia de São Thiago d'esta cidade, que consta de terra de semear e mathosa, figueiras e alfarrobeiras, allodial, avaliada em 140\$000 réis e volta novamente á praça por virtude de deliberação do conselho de familia e interessados pelo valor de 70\$000 réis, e respeito ao inventario orphanologico a que se procedeu por obito de Maria Joaquina, moradora que foi no sitio de Santa Margarida, freguezia de São Thiago, e em que é cabeça de casal José d'Assis, morador no mesmo sitio e freguezia. A contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante. Ficam assim citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Código do Processo Civil.

Tavira, 24 de julho de 1908.

Verifiquei.—J. Sereno.

O escrivão do 2.º officio,
289 Arthur Neves Raphael.

ANNUNCIO

No dia 2 do proximo mez de agosto, por 11 horas da manhã, á por a dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vae pela segunda vez á praça para sere arrematado a quem maior lance offerecer sobre a quantia de réis 102\$500, metade do seu valor, uma courella no sitio da Igreja, freguezia de Santo Estevão, com terra de semear, figueiras e uma amendoeira, allodial e que tinha sido avaliada em 205\$000 réis. Este predio pertence a Joaquim Martins Braz e mulher e a Gertrudes da Conceição, viuva, do mesmo sitio, foi penhorado n'uma execução que lhes move Luiz Augusto Camacho Sabbo, de Tavira, e é o que não teve lançador na praça de 19 do corrente mez, annunciada

por editaes e annuncios de 17 de junho ultimo.

Pelo presente e nos termos do artigo 844.º do Código de Processo Civil, ficam citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 24 de julho de 1908.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
J. Sereno.
O escrivão,

288 José Joaquim Parreira Faria.

2.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Tavira, no cartorio do 1.º officio e pelo inventario orphanologico a que se procede por obito de Agostinha das Dores, viuva de Sebastião d'Oliveira, moradora que foi no Largo da Atalaya, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, inventario em que é cabeça do casal o filho João José d'Oliveira, do mesmo sitio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diário do Governo*, citando o herdeiro da fallecida, seu genro Manuel dos Santos Pereira, casado com Maria Candida d'Oliveira, auzente em parte incerta na Republica Argentina para todos os termos até final do referido inventario, sem prejuizo do andamento d'este.

Tavira, 10 de julho de 1908.

Verifiquei:—Sabbo.

O escrivão,
280 José Joaquim Parreira Faria.

Trespasse de mercearia

Jesé Emygdio de Mendonça Viegas devido ao seu estado de saude, não pode estar á testa do seu estabelecimento. Faz trespasse de tudo, ou entrando só a armação e a casa.

Quem pretender dirija-se ao dito acima, em Tavira. 287

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas na rua das Portas de S. Braz em Tavira, com bom rendimento. Nesta redacção se diz quem vende. 283

VENDE-SE

Um carro e mulla. Trata-se com JOSÉ ANTONIO DA SILVA
282 TAVIRA

ANTONIO JOSÉ RAMOS

Participa a todos os seus Ex.^{mos} freguezes, que acaba de receber directamente de Villa do Conde um completo sortido de madeiras de pinho, conhecida como primeira qualidade. É o unico estabelecimento que aqui a vende.

Tambem continua a vender as madeiras de flandres pelo mesmo preço de 105 réis o pé, assim como vende vidros em chapa, ditos para espelhos, ferragens, tintas, oleos, vernizes, etc., tudo por preços remissos.

25, RUA DA BORDA D'AGUA D'AGUIAR, 25
(273) TAVIRA

BALDIO

Vende-se um baldio allodial junto á povoação de Santa Luzia, com a superficie approximadamente a quinze mil metros quadrados, pode ser aproveitado para casados, ou para horta, tem agua com abundancia para rega. Trata-se com João A. C. Ferreira, Tavira. 279

FAZENDA

Vende-se uma no sitio de Santa Margarida, constando de oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, arvores mimosas e casa de moradia.

Trata-se com José de Mendonça morador no Alto do Cano, TAVIRA. (268)

CASA

Vende-se uma morada de casas com altos, baixos e cavallaria, na rua do Tenente Couto. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

AGUAS

DE

PEDRAS SALGADAS

GAZOSAS, BICARBONATADAS SODICAS,
LITICAS, ARSENICAES E FERRUGINOSAS

Usam-se no **Estabelecimento Hydrologico**, e fora d'elle; a agua do PENEDO é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impudismo chronico e asthma.

A do *Penedo Novo* — nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes *José Julio Rodrigues* e *Grande Alcalina* são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do fígado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhoea, lymphatismo e nas convalescências.

D. Fernando — rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. De sabor muito agradável, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO—*natural*—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hoteis e restaurantes.

Deposito principal no PORTO —Rua da Cancellia Velha—31.
Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formos e completos do paiz, abre em 20 de Maio. Excellentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL do AVELLANES. Caminho do ferro até PEDRAS SALGADAS. 252

DESENHOS E ANEDOTAS

DE

JOAO DE DEUS

POR

M. TEIXEIRA GOMES

O producto da venda d'este folheto reverte em favor do cofre da Escolas Moveis. Preço: 150 réis.

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ M. PAULINO FERNANDES

Casa Fundada em 1895

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos que dizem respeito á sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, bancadas, marmores para moveis, e fornecendo tambem para obras, cantarias de todas as qualidades.

RUA CONSELHEIRO

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

(Proximo á estação do caminho de ferro)

(209) FARO

DOMINGOS JOSÉ SOARES

Previne todos os seus estimaveis freguezes que espera muito brevemente um importante carregamento de madeiras de flandres, a preços modicos, vindo directamente das melhores procedencias.

Tem em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, de todas as dimensões, ferragens, drogas, tintas, vernizes, vidros, oleos, materiaes para construções, etc. tudo das melhores marcas, de 1.ª qualidade e por preços sem competencia.

Ninguém compre sem visitar este deposito.

Ver para crer.
RUA DA BORDA D'AGUA D'AGUIAR (275)

PIPAS

E. Penteado em Faro tem boas pipas para vinho a preços muito razoaveis. 274

Carbureto de Calcio Italiano
de 1.ª qualidade

Tambores de 100 kilos

7\$800 réis.

Caixas com 50 kilos

3\$900 réis.

Modesto Gomez Reyes

(220) FARO

VENDE-SE

Duas courellas que constam de figueiras, amendoeiras, pereiras, ameixeiras, marmeleiros, no sitio da Capellinha e confina com a estrada.

Trata-se com José Antonio da Silva.
281 TAVIRA

OFFICINA DE CANTEIRO

DE

Manuel Luiz Redondo

RUA DAS SALGADEIRAS, 40

AO CALHARIZ—LISBOA

EXECUTA-SE toda a variedade de modelos especiaes de jazigos, assim como todos os trabalhos em pedra respeitantes á arte.

Pedir desenhos ao representante em Tavira.

SERGIO AUGUSTO DE CAMPOS

Rua de Mau Fôro (163)

PIANO VERTICAL

Vende-se um, por preço modico, na rua Filipe Alistão, n.º 12 em Faro, onde se póde ver a qualquer hora.

PIPAS

Vendem-se pipas novas, servidas d'azeite uma só vez, preços muito reduzidos. Faz-se desconto levando de 20 para cima. Trata-se com Manoel Martins Caiado.

277 FARO

Raul Proença

OS SINOS

Volume de versos. Preço: 200 réis. Vende-se na Livraria de José Maria dos Santos, em Tavira.

FAUSTINO XAVIER DE NOVAES

IGNEZ D'HORTA

Obra inedita em verso, prefaciada pelo visconde de Sanches do Frias.

Livraria Viuva Tavares Cardoso
Largo de Camões, 6—Lisboa.